FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO
PÓS GRADUAÇÃO EM HOMEOPATIA VETERINÁRIA CLÍNICA

ANDRÉA DE CASTRO COUTINHO UEHARA

**O USO DA HOMEOPATIA PARA O TRATAMENTO PALIATIVO DOS SINTOMAS EM
CÃES E GATOS COM CÂNCER**

SÃO PAULO
2023

ANDRÉA DE CASTRO COUTINHO UEHARA

**O USO DA HOMEOPATIA PARA O TRATAMENTO PALIATIVO DOS SINTOMAS EM
CÃES E GATOS COM CÂNCER**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Pós-graduada em Homeopatia Veterinária Clínica, pelo Programa de Pós-Graduação em Homeopatia Veterinária Clínica da Faculdade Método de São Paulo – FAMESP.

Orientadora: Profa. Me. Ana Regina Torro

SÃO PAULO

2023

Dedicatória. . .

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que me deu forças e persistência .

Dedico também ao meu esposo e filho pela paciência em compreender minha ausência nas atividades familiares enquanto assistia as aulas.

Dedico as minhas professoras que com sua paixão pela homeopatia, me mostraram que apesar de errarmos às vezes, erramos com desejo de ajudar e que erros são corrigíveis.

À professora Ana Regina Torro por sua paciência durante a produção deste trabalho.

Agradecimentos

Quantas coisas aconteceram nesses 2 anos. . . .

Conheci pessoas tão bacanas, interessantes, com várias histórias de vida.

Como dizem por aí, esse pessoal que estuda homeopatia, é estranho. . . . Estranho nada! Somos pessoas que enxergam além da doença, enxergamos as dores da alma de nossos pacientes. Isso traz muitas reflexões, ajuda a diminuir os julgamentos e primeiro, nos mostra ainda mais que não são só os pacientes que estão adoecidos, mas aqueles que os trazem para a consulta também precisam de ajuda.

Durante esses 2 anos, vivi a tristeza de perder uma gata(minha Maricota)muito amada, que graças a minha colega Alessandra, pode se comunicar , trazendo um alento ao meu coração.

Agradeço também a todos os professores e veterinários que conheci ao longo da vida que menosprezam a homeopatia, isso só alimentou meu desejo de conhecer e aprender.

Tenho um agradecimento especial as minhas queridas professoras, Ana Regina Torro, Elisabeth Krelling e Lívia Rad pelos ensinamentos e paciência .

À professora Ana Regina Torro, minha eterna gratidão por me ajudar na escrita deste trabalho, já que essa não é uma das minhas habilidades e a minha querida colega Leticia Bertoncello por sua ajuda na reta final do trabalho.

“O pensamento é força.
Tudo pode ser alterado
sob ação do pensamento.
Vibração que sintoniza com on-
das equivalentes,
o teu pensamento é
o gerador das tuas ações, e
estas, as modeladoras da tua
vida.”

Joanna de Ângelis

Resumo

Nos últimos tempos o interesse pelos cuidados paliativos na medicina humana vem aumentando, sendo o foco principal para melhorar a qualidade de vida de doentes e suas famílias. Considerando-se o desenvolvimento dos cuidados paliativos na medicina, a proximidade dos animais com a família e o aumento da longevidade dos mesmos há a necessidade de se olhar para os cuidados paliativos nos animais com mais atenção. A homeopatia é uma modalidade terapêutica que preza pelo olhar individual e sistêmico, considerando sintomas físicos, mentais e comportamentais. Estudando a possibilidade dos medicamentos homeopáticos melhorarem a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, este trabalho visa fazer um levantamento de medicações homeopáticas a serem utilizadas durante o tratamento paliativo de cães e gatos com neoplasias.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados; Homeopatia; Paliativos; Veterinária.

Abstract

In recent times, the interest in palliative care in human medicine has been increasing as to improve the quality of life of patients and their families. Considering the development of palliative care in medicine, the proximity of animals to their families and their increased longevity, there is a need to look more closely at palliative care in animals. Homeopathy is a therapeutic modality that treats the patient as a whole, considering physical, mental and behavioral symptoms. Homeopathic medicines improve the patient's quality of life in cancer, therefore, the aim of this work is to list and describe the use of homeopathic remedies alongside with the palliative treatment of dogs and cats with cancer.

Keywords: Cancer; Care; Homeopathy; Palliative; Veterinary.

Lista de abreviaturas e siglas

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
TVT	Tumor Venéreo Transmissível

Sumário

1	INTRODUÇÃO	10
2	CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA HUMANA	11
3	CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA VETERINÁRIA	12
4	NEOPLASIAS	14
5	HOMEOPATIA	15
6	REPERTORIZAÇÃO DE SINTOMAS PALIATIVOS	16
6.1	Principais sintomas paliativos	16
7	PRINCIPAIS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS PARA TRATAMENTO PALIATIVO	17
7.1	<i>Arsenicum album</i>	17
7.2	<i>Aurum metallicum</i>	17
7.3	<i>Carbo animalis</i>	18
7.4	<i>Carcinosinum</i>	18
7.5	<i>Hydrastis canadensis</i>	19
7.6	<i>Phosphorus</i>	19
7.7	<i>Phytolaca decandra</i>	20
7.8	<i>Thuja occidentalis</i>	20
7.9	Outros medicamentos homeopáticos para tratamento paliativo	21
7.9.1	<i>Aceticum acidum</i>	21
7.9.2	<i>Argentum nitricum</i>	21
7.9.3	<i>Calcarea arsenicosa</i>	21
7.9.4	<i>Calcarea carbonica</i>	21
7.9.5	<i>Conium maculatum</i>	21
7.9.6	<i>Crotalus horridus</i>	22
7.9.7	<i>Cundurango</i>	22
7.9.8	<i>Graphites</i>	22
7.9.9	<i>Hepar sulphuris</i>	22
7.9.10	<i>Lycopodium clavatum</i>	22
7.9.11	<i>Mercurius corrosivus</i>	22
7.9.12	<i>Mercurius solubilis</i>	22
7.9.13	<i>Nux vomica</i>	22
7.9.14	<i>Ruta graveolens</i>	23
7.9.15	<i>Silicea terra</i>	23

8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos o interesse pelos cuidados paliativos na medicina humana vem aumentando, sendo o foco principal para melhorar a qualidade de vida de doentes e suas famílias (ALBERS *et al.*, 2010).

Em 2013, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que no Brasil, tínhamos cerca de 132,4 milhões de animais de estimação (IBGE, 2013). As relações entre humanos, cães e gatos estão cada vez mais estreitas. Os cuidados a eles proporcionados aumentam a longevidade, mas também a possibilidade de se observarem doenças, como o câncer, por exemplo (WITHROW *et al.*, 2013).

Os cães e gatos desempenham papel de membros da família. Dessa forma, os responsáveis pelos animais apresentam preocupações e medo no caso dos seus cães e/ou gatos desenvolverem câncer. Por esse motivo, surgem muitas dúvidas sobre como será a progressão da doença e o seu tratamento (HAMILTON *et al.*, 2012).

Uma boa comunicação e cuidados são fatores que contribuem na melhora da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes com câncer e de seus cuidadores. Considerando-se o desenvolvimento dos cuidados paliativos na medicina, a proximidade dos animais com a família e o aumento da longevidade dos mesmos há a necessidade de se olhar para os cuidados paliativos nos animais com mais atenção. (SOBRAL, 2016).

A homeopatia é uma modalidade terapêutica que preza pelo olhar individual e sistêmico, considerando sintomas físicos, mentais e comportamentais (PEREIRA, 2012).

Segundo Basílio (2022), são poucas as revisões literárias que reúnem medicamentos homeopáticos eficazes nas condições observadas na oncologia em cães e gatos.

Estudando a possibilidade dos medicamentos homeopáticos melhorarem a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, este trabalho visa fazer um levantamento de medicações homeopáticas a serem utilizadas durante o tratamento paliativo de cães com neoplasias. Lembrando que cada neoplasia e cada paciente tem percursos e períodos de declínio diferentes, logo, a escolha dos medicamentos também é voltada para cada fase.

2 CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA HUMANA

Na medicina humana, cuidados paliativos foram definidos, em 2002, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um olhar amplo e complexo sobre o sofrimento do doente e seus familiares, independente do tipo e da gravidade da doença.

Cuidados paliativos visam, principalmente, ao alívio da dor e outros sintomas incômodos, assim como o apoio emocional para pacientes e familiares. Estes devem ser instituídos a qualquer momento ao longo de uma doença, não necessariamente apenas no fim da vida (GOMES; OTHERO, 2016).

Com isso, estabelece-se que o acompanhamento em cuidados paliativos deve ser iniciado precocemente, não deixando de lado toda a investigação, para que o tratamento e manejo dos sintomas apresentados sejam realizados junto aos tratamentos considerados modificadores da doença. Desse modo, os cuidados paliativos jamais devem substituir os cuidados curativos. A vida deve ser reafirmada, mas a morte deve ser compreendida como processo natural adequado não devendo antecipá-la e nem postergá-la (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

As avaliações devem ser constantes, tendo sempre como objetivo aliviar todos os sintomas desconfortáveis. Devem-se formar equipes multidisciplinares para que todas as percepções do indivíduo e familiares sejam devidamente atendidas, tanto nos aspectos físicos, psicossociais e espirituais. Auxiliar de todas as formas que forem possíveis para que o curso da doença seja positivo, adaptando o necessário para que o doente possa viver o mais ativamente até a sua morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Familiares e entes queridos devem receber a mesma compreensão e cuidados com o doente durante o processo da doença e também durante o processo de luto após a partida do paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

3 CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA VETERINÁRIA

Os cuidados paliativos para animais de companhia em estado terminal começaram a ser formulados na década de 1980 por médicos veterinários e profissionais da saúde mental (MAROCCHINO, 2011).

Foram formulados cuidados claramente distintos das opções tradicionais que tratavam agressivamente os pacientes ou levavam à eutanásia sem nenhuma tentativa de melhora ou de proporcionar qualidade de vida. Na época, houve, a princípio, pouco apoio nas escolas de Medicina Veterinária (MAROCCHINO, 2011).

Quando os primeiros cuidados começaram a ser implementados em animais de companhia na casa das pessoas ou nos hospitais veterinários, técnicos veterinários foram inspirados por enfermeiros humanos já experientes em cuidados paliativos (MAROCCHINO, 2011).

Em 1999, foi produzido pela diretora do *Nikki Hospice Foundation for Pets* (NHFP) o documento: “Diretrizes para cuidados hospitalares veterinários”, em que se menciona que há evidências clínicas suficientes para indicar que os cuidados paliativos veterinários oferecem grandes benefícios para animais de estimação e seus responsáveis (MAROCCHINO, 2011).

Ainda pouco frequentes, os cuidados paliativos têm sido assunto de maior interesse entre os profissionais e responsáveis por animais de estimação. Aplicam-se os cuidados paliativos naqueles pacientes em que não há perspectivas nas terapêuticas de cura (GOLDBERG, 2016).

Existe uma comparação entre humanos e animais que, muitas vezes, pode ser considerada inadequada por muitos, e aceitável para aqueles que convivem com os pets como membros da família. Os animais não verbalizam o que sentem, assim, os médicos veterinários são treinados a avaliar as condições e necessidades de cada animal. Dessa forma, não é possível atender a vontade do paciente quanto a ter cuidados paliativos no final da sua vida. Então, essa decisão é tomada por seus responsáveis, com importante direcionamento do veterinário em relação à exigência do cumprimento das premissas de bem-estar animal (EYRE-PUGH, 2017).

A promoção de alívio da dor e qualquer outro sintoma que possa ser penoso ao paciente, deve ser baseada na utilização de equipes multiprofissionais. Desse modo, as equipes proporcionam ao paciente e sua família multi-espécie um sistema de apoio médico, psicológico e espiritual (MAGALHÃES, 2021).

O apoio para as adaptações e mudanças de estilo de vida, muitas vezes, impostas pelo tipo de doença instalada também deve ser considerado e aplicado desde o diagnóstico das doenças que trazem limitações. Lembrando que muitas doenças demoram meses e até anos para chegar ao fim, todas as adaptações e cuidados devem ser reavaliados constantemente visando aos ajustes necessários para cada etapa (DOWNING, 2011).

Uma vez decidido (pelos responsáveis do animal) a adoção dos cuidados paliativos, é aconselhável que o médico veterinário faça um documento formal, ou apenas um esboço simples do planejamento de metas de cuidados. Deve-se considerar os objetivos da família, respeitando as limitações que existem. Alguns dos objetivos mais definidos costumam ser: vida mais longa, alívio dos sintomas, melhora da mobilidade, apetite e manutenção de higiene adequada. Desse modo, o objetivo principal é a prevenção e o alívio do sofrimento (DOWNING, 2011).

4 NEOPLASIAS

Com a evolução da medicina veterinária, a prevenção de doenças infectocontagiosas, melhora na alimentação, maior precisão diagnóstica e terapêutica de doenças, os animais passaram a ter uma longevidade maior e, com isso, uma exposição mais longa aos agentes cancerígenos ambientais (TEDARDI *et al.*, 2016).

Os pacientes mais acometidos estão entre seis e 10 anos (45%) (KIMURA; TEIXEIRA, 2015). Os sinais clínicos agudos observados nos pacientes que recebem radioterapia podem cursar como mucosite, faringite, esofagite, cistite, colite, uretrite, alopecia seborreia, mielossupressão leucocitária e plaquetária (MCENTEE, 2006).

Os métodos tradicionais de tratamento incluem cirurgias, quimioterapia e radioterapia. Os fármacos quimioterápicos não atuam apenas nas células cancerosas, mas em todas as células, trazendo efeitos colaterais, que incluem náuseas, vômitos, diarreias, reações de hipersensibilidade, mielossupressão, disfunções hepáticas, cardíacas e renais (NARDI; FILHO; VIÉRA, 2016).

Os efeitos colaterais da quimioterapia nos pacientes oncológicos veterinários, ocorrem em 40% dos pacientes (NISHIYA; UBUKATA; SOBRAL, 2015). Os efeitos tardios observados estão relacionados aos nervos e ossos. Desse modo, eles podem cursar com neuropatia, fibrose muscular, necrose óssea, doença periodontal, mielopatia, catarata e ceratoconjuntivite seca (MCENTEE, 2006).

5 HOMEOPATIA

Na medicina veterinária, a homeopatia é considerada uma especialidade desde 1995, por meio da Resolução nº 625/95 do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019).

Um estado terminal pode durar meses, semanas, dias ou horas. Nesta fase, a busca por cuidados paliativos passa a ser observada com mais frequência. Os medicamentos homeopáticos apesar de na maioria das vezes não alterar a duração de doenças graves ou fatais, tem um papel de aliviar sintomas que interferem na qualidade de vida (SOMMER, 2008).

Há alguns anos, o interesse pelas possibilidades terapêuticas que as medicinas complementares e alternativas oferecem aos pacientes terminais vem crescendo. No Ocidente, a busca pela homeopatia é mais observada como complemento ao tratamento convencional, com indicações, principalmente, para alívio dos efeitos colaterais de medicamentos, quimioterapias, radioterapias e alterações comportamentais. A homeopatia, já utilizada no mundo todo há mais de 200 anos, destaca-se como uma das terapias complementares que pode oferecer possibilidades efetivas ao tratamento em cuidados paliativos ainda pouco explorado e pesquisado (LLOBET, 2012).

O tratamento homeopático é individualizado, levando-se em conta os sinais e sintomas particulares do paciente acerca da doença, suas características comportamentais e físicas (TORRO, 2020).

6 REPERTORIZAÇÃO DE SINTOMAS PALIATIVOS

Para identificar os melhores medicamentos que poderão aliviar os sofrimentos do paciente, é usado um dicionário de sintomas chamado repertório homeopático. Nesse livro, são escolhidos os sinais mais adequados e, através de uma tabela, separam-se os medicamentos que estão presentes no maior número de sintomas apresentados. Por fim, serão escolhidos os remédios com maior grau de homeopaticidade (mais semelhantes ao doente). No presente estudo foi utilizado o repertório homeopático para médicos veterinários (TORRO, 2006).

6.1 Principais sintomas paliativos

Os principais sintomas paliativos escolhidos no repertório homeopático foram (TORRO, 2006):

- Câncer, dor para alívio da (página 509);
- Asfixia (página 855);
- Caquexia (página 510);
- Efeitos colaterais provocados pelo tratamento de quimioterapia (página 509);
- Efeitos colaterais provocados pelo tratamento de radioterapia (página 509);
- Fraqueza (página 509);
- Câncer avançado (página 509).

7 PRINCIPAIS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS PARA TRATAMENTO PALIATIVO

Considerando-se os principais sintomas listados a paliar, para cada neoplasia, através do repertório, identificaram-se medicamentos capazes de aliviar o sofrimento do paciente.

7.1 *Arsenicum album*

O medicamento homeopático *Arsenicum album* consegue paliar todos os sintomas listados anteriormente de forma isolada ou não. Ele atua nos seguintes tipos de câncer: baço, fígado, intestinos (cólon), intestino delgado, pâncreas, língua, condiloma (TVT) em boca, cérebro, estômago, palato, lábios, maxilar, nariz, laringe, ovários, útero, vagina, vulva, pênis, testículos e mama.

Conhecido como o remédio das caquexias, sendo muito útil quando a fraqueza é acentuada pelo mínimo esforço. Pode ser utilizado quando há fraqueza trêmula após a evacuação, sendo que após vômito e/ou diarreia, o paciente pode manifestar colapso brusco (VIJNOVSKY, 2012).

Sintomas mentais observados variam entre melancolia, tristeza, desgosto e inquietação, angústia excessiva e inconsolável que não permite repouso principalmente a noite. A angústia é seguida de queixas e lamentações. O paciente muitas vezes apresenta ansiedade de consciência, mau humor, impaciência e tendência a ficar com raiva. Medo de ser deixado sozinho, de espectros e ladrões com desejo de se esconder. Além disso, depois de obter aquilo que exige, rejeita tudo (TORRO, 2020).

7.2 *Aurum metallicum*

O *Aurum metallicum* trata a dor, a asfixia e a fraqueza no TVT (condiloma) de língua, enquanto no câncer de palato, ele trata a fraqueza.

É um dos medicamentos mais suicidas, e esta atitude obedece a um profundo estado melancólico, com grande tristeza e depressão, que piora de manhã e ao anoitecer, em idosos e quando está só.

Alguns dos sintomas mentais de *Aurum metallicum* são: desespero, desesperança, cansaço e aborrecimento com a vida, que pioram ao anoitecer e quando transpira. Os pacientes ficam sentados, silenciosos e choram com facilidade. A sua melancolia tem como fundo emocional um marcado sentimento de culpa, que está relacionado com ideias de que descuidou de seus deveres e obrigações. *Aurum metallicum* sente intensos remorsos com

auto reprovação. Acha que perdeu o afeto de seus amigos, que eles o esqueceram e o abandonaram, enche-se de ressentimento e pode chegar a uma verdadeira misantropia.

Aurum metallicum pode ter os mais diversos medos, como pensar que tudo vai falhar, nada vai dar certo, medo das multidões, ruídos, ladrões, homens e pessoas em geral e assusta-se ao dormir. Além disso, é violento, colérico, com ímpetos principalmente se o contradizem. Ele tem uma personalidade destrutiva e sofre de transtornos por susto, por raiva, contradição, cólera, pavor ou desgosto reservado. Triste e taciturno.

7.3 *Carbo animalis*

O *Carbo animalis* pode paliar a dor, asfixia, caquexia, efeitos colaterais provocados pelo tratamento de quimioterapia e radioterapia, fraqueza e câncer avançado no câncer submandibular linfonodos. A dor e a asfixia concomitantes podem ser paliadas com o *Carbo animalis* nos cânceres: de garganta, escroto e mama (no caso de cicatrizes antigas). Além disso, o alívio da dor pode ser promovido pelo *Carbo animalis* nos cânceres de glândulas lacrimais.

Carbo animalis é o remédio dos tumores que se transformam, ulceram e apresentam uma evolução maligna. É um dos principais remédios do câncer. A respiração dos pacientes é ofegante e estertorosa, ademais podem apresentar dificuldade respiratória que piora pela manhã ou depois de comer.

Em geral, o paciente *Carbo animalis* é silencioso, isolado, depressivo, triste, melancólico, encurvado, chorão, seco (como o couro queimado de onde vem), débil e preso ao passado. No entanto, quando consegue sair do passado, reabrem velhas feridas (tem também alterações de cicatrizações, reabrem velhas cicatrizes na pele).

7.4 *Carcinosinum*

Carcinosinum pode ser útil especialmente quando há antecedentes hereditários e familiares de câncer (principalmente se há vários casos). No câncer de mama do lado direito ou do lado esquerdo, os sintomas a serem paliados encontrados no repertório homeopático veterinário, como o alívio da dor, caquexia e a fraqueza, podem ser paliados com o *Carcinosinum* (TORRO, 2020).

A dor, caquexia e fraqueza concomitantes podem ser tratados com o medicamento *Carcinosinum* no câncer de olhos, pálpebras, pele (carcinoma, melanoma e sarcoma) e no condiloma (TVT). No câncer de glândulas lacrimais pode-se usar para tratar a asfixia.

Os sintomas mentais de *Carcinosinum* são: compassivo, sensível ao sofrimento alheio, afetuoso, gosta de agradar os outros, clarividência. No entanto, os pacientes têm aversão ao consolo, ofendem-se com facilidade, intolerantes à contradição e não sossegam enquanto as coisas não estiverem nos devidos lugares. Além disso, podem ter desejo sexual intenso desde jovem.

Ademais, os pacientes *Carcinosinum* têm medos de ruas cheias, pessoas, morte, lugares apertados e altos. Também têm medo de animais e de tempestade e podem apresentar transtornos por sustos, medo de longa duração, mágoa, infelicidade e raiva com mágoa silenciosa.

7.5 *Hydrastis canadensis*

O *Hydrastis canadensis* é indicado para paliar todos os sintomas listados (isoladamente ou não) no câncer de intestino delgado.

Para o tratamento da dor, caquexia e fraqueza concomitantes, pode ser usado os seguintes sintomas no repertório homeopático: câncer região cervical (página 141), câncer esôfago (página 413), câncer de garganta (página 413), câncer lado esquerdo mama (página 596) e câncer olhos (página 739). No câncer de palato, o *Hydrastis canadensis* é indicado para paliar a caquexia. Além disso, ele trata a dor e caquexia no câncer de pálpebras (TORRO, 2020).

As secreções mucosas são amareladas (a cor característica do medicamento) ou brancas, espessas, viscosas e filamentosas; especialmente os catarros de quase qualquer mucosa. É um dos mais importantes medicamentos no câncer. Também é muito importante no estado pré-canceroso, com saúde debilitada geralmente indefinida, sem tumor evidente, com depressão psíquica e física, emagrecimento, astenia, cor pálida ou amarelada da pele, hipotensão arterial e atonia digestiva com constipação. Utilizado em casos de pacientes muito debilitados, como em idosos que se cansam facilmente, geralmente estes estados são acompanhados de catarros (TORRO, 2020).

Os sintomas mentais relacionam-se à tristeza, melancolia, depressão e irritabilidade. Além disso, o paciente tem certeza da sua morte e até a deseja. O animal pode gritar de dor também (TORRO, 2020).

7.6 *Phosphorus*

O *Phosphorus* pode tratar os efeitos colaterais provocados pela quimioterapia e

radioterapia, caquexia e fraqueza no câncer de mama com sangramento, no condiloma (TVT), no câncer de tórax, de pulmão, de pele (carcinoma, melanoma e sarcoma), no linfoma, na leucemia e no câncer de ossos. No câncer em glândulas, a asfixia pode ser paliada com *Phosphorus*.

O paciente apresenta tendência a hemorragias abundantes (por qualquer orifício do corpo), frequentes e repetidas. Qualquer ferida sangra abundantemente. Por isso, está sempre cansado, esgotando-se pelo menor esforço, apresenta fraqueza pela perda de fluidos vitais e dores ardentes. Ademais, ocorre aparecimento brusco dos sintomas (VIJNOVSKY, 2012).

Alguns dos sintomas mentais de *Phosphorus* são: esgotamento pelo excesso de emotividade e contato, excitação emocional, frequentemente deprimido e assusta-se com facilidade. Apresenta grande facilidade de se relacionar com o meio ambiente da mesma forma que recebe os estímulos vindos do mesmo. Em geral, falta-lhe confiança, e sobra afeição. É inteligente, sensível, protetor, distraído e desatento. Alguns dos medos são: de tormentas, de doenças, de escuro e de ficar só.

7.7 *Phytolacca decandra*

O Medicamento *Phytolacca decandra* pode tratar dor, a caquexia e a fraqueza nos cânceres: de face (úlceras corrosivas), mama (em cicatrizes antigas, após ferimentos, contusão ou traumatismo e/ou do lado direito), nariz (úlceras corrosivas), olhos, reto (ânus) e tórax (axilas).

Os sintomas mentais de *Phytolacca decandra* podem apresentar-se como indiferença completa a tudo o que a rodeia e à vida, pois tem certeza de que vai morrer, melancolia, exposição do corpo sem vergonha (falta de pudor), irritabilidade e hipersensibilidade à dor. Alguns dos medos são: de morrer e das emoções. Além disso, tem desejo de ficar deitado por causa da fraqueza muscular (todos os músculos estão doloridos, da cabeça até os pés). As dores são nevrálgicas, reumáticas e ósseas, que aparecem e desaparecem bruscamente, semelhantes a um choque elétrico, que se irradiam para todo o corpo e mudam bruscamente de lugar; pioram pelo clima úmido, pelo movimento e à noite.

7.8 *Thuja occidentalis*

No câncer em face (úlceras corrosivas), o alívio da dor, caquexia e asfixia concomitantes podemos conseguir com a *Thuja occidentalis*.

A *Thuja occidentalis* pode paliar a asfixia e a caquexia concomitantes nos cânceres de mama com sangramento, de nariz (úlceras corrosivas) e de olhos. No condiloma (TVT) de reto (em aspecto de couve-flor, liso e/ou com dor) pode ser tratado pela *Thuja occidentalis*.

O paciente costuma ser reservado e desconfiado, ele não sabe doar amor, duvida de todos que o cercam e tem dificuldade de entender as coisas. Além disso, tem ansiedade de consciência, aversão ao toque, não tolera contradição, chegando a irritar-se e é ciumento. A música pode lhe trazer conforto apesar de lhe trazer tristeza e o fazer chorar. O Choro de *Thuja* é contido, só aflora em situações limites, quando o consolam por culpa ou quando é descoberto. Ou ainda durante o sono.

O filhote de *Thuja* não percebe o afeto, pode desenvolver uma tremenda agressividade reativa de índole destrutiva. Ele pode ser inquieto, revoltado ou protetores dos outros, não tem disciplina.

7.9 Outros medicamentos homeopáticos para tratamento paliativo

7.9.1 Aceticum acidum

O medicamento *Aceticum acidum* pode ser utilizado para câncer de intestinos (região do piloro). Além disso, ele também pode tratar a caquexia do paciente.

7.9.2 Argentum nitricum

A caquexia no Tumor Venéreo Transmissível (TVT) no palato (céu da boca) pode ser tratada pelo medicamento homeopático *Argentum nitricum*.

7.9.3 Calcarea arsenicosa

A dor nos tumores na cavidade abdominal pode ser paliada pela *Calcarea arsenicosa*.

7.9.4 Calcarea carbonica

No câncer de pele sarcoma, alívio da dor e caquexia podem ser paliados com a *Calcarea carbonica*. A *Calcarea carbonica* pode paliar no câncer de pele, úlceras cancerosas, dor, asfixia e caquexia.

7.9.5 Conium maculatum

Nos tumores da cavidade abdominal e no câncer de bexiga, *Conium maculatum* pode paliar todos os sintomas listados na repertorização, de forma isolada ou não. Além disso, *Conium maculatum* pode aliviar a dor, asfixia e fraqueza no câncer de região cervical,

tórax, esôfago, mama (lado esquerdo), pulmão e pálpebras. Quando o paciente apresenta asfixia e fraqueza (tanto na leucemia, quanto no linfoma), pode-se medicar com *Conium maculatum*.

7.9.6 *Crotalus horridus*

A asfixia no câncer de bexiga pode ser tratado pelo *Crotalus horridus*.

7.9.7 *Cundurango*

O alívio da dor e a caquexia concomitantes no câncer de mama (lado esquerdo), no câncer de pele (sarcoma) e no câncer de pálpebras podem ser tratados com o *Cundurango*.

7.9.8 *Graphites*

A caquexia no câncer de intestinos (região do piloro) pode ser paliada por *Graphites*.

7.9.9 *Hepar sulphuris*

No câncer de glândulas lacrimais, a asfixia pode ser paliada com o medicamento *Hepar sulphuris*.

7.9.10 *Lycopodium clavatum*

No condiloma (TVT) de língua, os sintomas dor, caquexia e asfixia concomitantes podem ser paliados por *Lycopodium clavatum*.

7.9.11 *Mercurius corrosivus*

Câncer região cervical Quando precisamos tratar alívio da dor, caquexia e asfixia, podemos usar o *Mercurius corrosivus*.

7.9.12 *Mercurius solubilis*

No câncer pele, as úlceras cancerosas, podem ser tratadas por *Mercurius solubilis* para paliar a dor, asfixia e caquexia.

7.9.13 *Nux vomica*

No câncer de cérvix, os efeitos colaterais da quimioterapia e efeitos colaterais da radioterapia, podem ser tratados com o medicamento *Nux vomica*.

7.9.14 *Ruta graveolens*

No câncer em glândulas, o sintoma asfixia pode ser paliado com a *Ruta graveolens*.

7.9.15 *Silicea terra*

No câncer de nariz, a asfixia pode ser tratado com o medicamento *Silicea terra*.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento das pesquisas em medicina veterinária e o aumento da expectativa de vida dos animais de estimação, o final de vida desses seres tem sido cada vez mais discutido. Lidar com a morte de um animal de estimação é uma dificuldade atualmente.

Com isso, a medicina paliativa tem ganhado cada vez mais espaço nas conversas entre profissionais, doentes e responsáveis por animais doentes. Infelizmente ainda há poucos estudos em cuidados paliativos na medicina veterinária.

As neoplasias, no geral, trazem muitos desconfortos para seus portadores. Mesmo nas neoplasias passíveis de cura, observamos desconfortos ao longo e, muitas vezes, após os tratamentos.

Naquelas neoplasias onde não se veem perspectivas de cura, ou que o tratamento quimioterápico não é aceito pelo tutor do animal, o tratamento paliativo é de extrema necessidade.

Levando-se em consideração que muitas vezes os animais já apresentam alterações que levam a uma dificuldade na metabolização e excreção de muitas drogas, o uso da homeopatia como terapêutica paliativa deve ser considerada. E nesse contexto, principalmente os seguintes medicamentos: *Arsenicum album*, *Hydrastis canadensis*, *Carbo animalis*, *Carsinosinum* e *Conium maculatum*.

REFERÊNCIAS

ALBERS, G. *et al.* Evaluation of quality-of-life measures for use in palliative care: a systematic review. **Palliative Medicine**, v. 24, n. 1, p. 17 – 37. Jan. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Informativo 7**. São Paulo, Edigráfica Gráfica e Editora Ltda, 2019. Disponível em: <<https://carmvsp.gov.br/homeopatia-uma-das-primeiras-especialidades-reconhecidas-na-medicina-veterinaria-segue-em-expansao/>> Acesso em: 20 mar. 2023.

DOWNING, R. Pain management for veterinary palliative care and hospice patients. **Veterinary Clinics of North America**, v. 41, n. 3, p. 531-550. 2011.

EYRE-PUGH, R. E. Treatment, Palliative Care or Euthanasia? Comparing End of Life Issues in Human and Veterinary Medicine. **Preprints.org**. Disponível em: <<https://www.preprints.org/manuscript/201708.0084/v2>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GOLDBERG, K. J. Veterinary hospice and palliative care: a comprehensive review of the literature. **The Veterinary Record**, v. 178, n. 15, p. 369-374. Apr. 2016.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Arquivos Revista da USP**, v. 30, n. 88, p. 155-166. 2016.

HAMILTON, M. J. Questionnaire-based assessment of owner concerns and doctor responsiveness: 107 canine chemotherapy patients. **Journal of Small Animal Practice**, v. 53, p. 627–633. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2013. Rio de Janeiro: IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: lares com animais**, Rio de Janeiro, 2013.

KIMURA, K. C.; TEIXEIRA, T. F. Epidemiologia dos tumores. In: JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 1533-1546.

LLOBET, I. L. Indicações homeopáticas en cuidados paliativos. **Revista Médica de Homeopatía**, v. 5, n. 3, p. 130-137. Sep. 2012.

MAGALHÃES, N. Cuidados paliativos em animais de companhia: revisão. **Pubvet**, v. 15, n. 5, p. 1-9, maio 2021.

MAROCCHINO, K. D. In the shadow of a rainbow: the history of animal hospice. **Veterinary Clinics of North America**, v. 41, n. 3, p. 477-498. May 2011.

MCENTEE, M. C. Veterinary radiation therapy: review and current state of the art. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 42, n. 2, p. 94-109, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Biblioteca Dr. Faidlo Haidar Sírio-Libanês, 2020. 175 p. Disponível em: <<https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

NARDI, A. B.; FILHO, N. P. R.; VIÉRA, R. B. Quimioterapia antineoplásica. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2016. p. 333-378.

NASCIMENTO, L. B. O. **A homeopatia como terapia integrativa na oncologia em cães e gatos**. 2020. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020.

NISHIYA, A. T.; UBUKATA, R.; SOBRAL, R. A. Quimioterapia antineoplásica. In: JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 1626-1665.

PEREIRA, A. I. S. **A abordagem homeopática aplicada na prática clínica veterinária: um estudo retrospectivo**. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2012.

SOBRAL, R. A. Vínculos afetivos com animais de estimação – formações e rupturas a partir de uma abordagem psicanalítica. **Revista Clínica Veterinária**, v. 123, p. 30-36. 2016.

SOMMER, M. Possibilidades paliativas da terapêutica homeopática nas fases terminais da vida. **Revista de Homeopatia**, v. 71, n. 1, p. 65-69. 2008.

TEDARDI, M. V. *et al.* Epidemiologia e etiologia do câncer. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2016. p. 22-64.

TORRO, A. R. **Homeopatia Veterinária: Matéria Médica**. 2ed. São Caetano do Sul: Editora da autora, 2020. 295 p.

TORRO, A. R. **Repertório Homeopático para Médicos Veterinários**. 1ed. São Caetano do Sul: Editora da autora, 2006. 1085 p.

VIJNOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. São Paulo: Organon, 2ed. 2012.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; PAGE, R. L. Why Worry About Cancer in Companion Animals?. In: MACEWEN, E. G.; WITHROW, S. J. **Small Animal Clinical Oncology**. 5ed. St. Louis: Elsevier; 2013. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/B9781437723625000402>>. Acesso em: 20 mar. 2023.